**CÓDIGO DA DISCIPLINA:**
**DISCIPLINA:** Trabalho e Globalização: estratégias corporativas, relações laborais e ação coletiva transnacional
**CARGA HORÁRIA:** 45h.
**CRÉDITOS:** 3
**PROFESSOR/A:** Rodrigo Santos e José Ricardo Ramalho
**PERÍODO LETIVO:** 2021.2
**DIA E HORÁRIO:** Quartas-feiras, das 14h às 17h

**Ementa**

O curso objetiva integrar alguns dos debates contemporâneos acerca da globalização econômica e do mundo do trabalho. A proposta questiona a incorporação da globalização seja como temática específica a um subcampo (o da Sociologia da Globalização) seja como background de uma época, operando no segundo plano da análise sociológica. Nesse sentido, a globalização econômica é discutida como elemento intrínseco e escala sociológica apropriados à compreensão das formas específicas da relação capital-trabalho na contemporaneidade. Assim, o curso busca discutir as possibilidades de uma Sociologia do Trabalho propriamente global, abrangendo questões relativas: 1. aos desafios colocados à pesquisa sociológica a partir da configuração de mercados de bens/serviços e, em especial, de trabalho, em escalas transnacional e global; 2. à (re)definição constante de estratégias corporativas e seus impactos espaciais sobre as condições e relações de trabalho; 3. à conformação daquelas condições e relações como redes laborais dispersas geograficamente, embora funcionalmente integradas e; 4. às restrições e oportunidades à emergência de formas de ação e poder coletivo transnacionais condicionantes da agência econômica e política.

**Programa**

**Aula 1. Apresentação (29/09)**

**Aula 2. Globalização, Corporações e Trabalho (06/10)**

Referências Obrigatórias:

DICKEN, P. Questionando a globalização; Corporações transnacionais: principais acionadores e formadores da economia global. In: **Mudança Global: mapeando as novas fronteiras da economia mundial**. Porto Alegre: Bookman, 2010. p. 23-51; 125-157.

CASTELLS, Manuel. A empresa em rede: a cultura, as instituições e as organizações da economia informacional. In: **A Sociedade em Rede**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999. p. 209-263.

WILLIAMS, S. et al. Introduction. In: **Globalization and work**. Cambridge: Polity Press, 2013. p. 1-28.

Referências de Apoio:

SASSEN, S. Elementos para uma sociologia da globalização. In: **Sociologia da Globalização**. Artmed, 2010. pp. 11-44.

**Aula 3. Outras Globalizações (13/10)**

Referências Obrigatórias:

RIBEIRO, Gustavo Lins. Globalização Política de Baixo para Cima; Globalização Popular e Sistema Mundial não Hegemônico. In: **Outras globalizações – cosmopolíticas pós-imperialistas**. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2015. p. 25-57; 59-89.

KNOWLES, C. Trajetórias de um chinelo: microcenas da globalização. **Revista Semestral do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar,** v. 4, n. 2, p. 289-310, 2014.

SAMPSON, Helen. **Trabalhadores Marítimos Internacionais e Transnacionalismo no século XXI**. Campinas: EdUNICAMP, 2018.

Referências de Apoio:

KNOWLES, Caroline. **Nas Trilhas de um Chinelo: uma jornada pelas vias secundárias da globalização**. São Paulo: Annablume, 2017.

PERALVA, A. Globalização por baixo e mercados ilegais. In: PERALVA, A.; DA SILVA TELLES, V. (Ed.). **Ilegalismos na globalização: migrações, trabalho, mercados**. Editora UFRJ, 2015. p. 441-465.

**Aula 4: Cadeias, Redes e Variedade Institucional (20/10)**

Referências Obrigatórias:

HENDERSON, J. *et al*. Redes de produção globais e a análise do desenvolvimento econômico. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 8, n. 15, p. 143-170, 2011.

MORGAN, Glenn. The theory of comparative capitalisms and the possibilities for local variation. **European Review**, v. 15, n. 03, p. 353-371, 2007.

GEREFFI, G.; HUMPHREY, J.; STURGEON, T. The governance of global value chains. **Review of international political economy,** v. 12, n. 1, p. 78-104, 2005.

Referências de Apoio:

SANTOS, R. S. P. Redes de produção globais (RPGS): Contribuições conceituais para a pesquisa em ciências sociais. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 8, n. 15, p. 127-142, 2011.

GEREFFI, G. The Global Economy: Organization, Governance, and Development. In: SMELSER, Neil J.; SWEDBERG, Richard (Ed.). **The Handbook of Economic Sociology**. Princeton University Press, 2010. pp. 160-182.

**Aula 5: Crítica, Contestação e Micropolítica (27/10)**

Referências Obrigatórias:

CARNEIRO, Marcelo Sampaio. O papel dos dispositivos de prescrição e julgamento no funcionamento dos mercados: o caso da certificação florestal. **Revista TOMO**, p. 167-302, 2017.

HOMMEL, T.; GODARD, O. Contestação social e estratégias de desenvolvimento industrial. Aplicação do modelo da Gestão Contestável à produção industrial de OGM. **Organismos geneticamente modificados. Belo Horizonte: Del Rey**, p. 251-284, 2005.

MORGAN, Glenn; KRISTENSEN, Peer Hull. The contested space of multinationals: Varieties of institutionalism, varieties of capitalism. **Human Relations**, v. 59, n. 11, p. 1467-1490, 2006.

Referências de Apoio:

NORBERTO, E. Estratégias corporativas de marcas e estratégias sociais de diferenciação. **Tempo Social, revista de sociologia da USP,** v. 16, n. 2, p. 203-223, 2004.

**Aula 6: Redes Globais de Produção e Trabalho (03/11)**

Referências Obrigatórias:

RAMALHO, José Ricardo; SANTOS, Rodrigo Salles Pereira dos. Trabalho e ação sindical em redes globais de produção. **Tempo Social**, v. 30, p. 9-29, 2018.

CARSWELL, G.; DE NEVE, G. Labouring for global markets: Conceptualising labour agency in global production networks. **Geoforum,** v. 44, p. 62-70, 2013.

BARRIENTOS, S. et al. Decent work in global production networks: framing the policy debate. **International Labour Review,** v. 150, n. 3-4, p. 297-317, 2011.

Referência de Apoio:

BARRIENTOS, Stephanie Ware. 'Labour chains': analysing the role of labour contractors in global production networks. **The journal of development studies**, v. 49, n. 8, p. 1058-1071, 2013.

COE, N. M.; HESS, M. Global Production Networks, Labour and Development. **Geoforum,** v. 44, p. 4-9, 2013.

**Aula 7: Impactos da Transnacionalização sobre o Emprego e as Relações de Trabalho (10/11)**

Referências Obrigatórias:

WILLIAMS, S. et al. Multinationals, work and employement in the global economy; Work and the management of labour in the 'global factories'. In: **Globalization and work**. Cambridge: Polity Press, 2013. p. 54-77; 126-147.

HYMAN, Richard. Europeização ou erosão das relações laborais? **Mudanças no trabalho e ação sindical – Brasil e Portugal no contexto da transnacionalização**. São Paulo: Cortez Editora, 2005. Pp.15-44.

Referências de Apoio:

MOREAU, Marie-Ange. The reconceptualization of the employment relationship and labor rights through transnationality. **Comp. Lab. L. & Pol'y J.**, v. 34, p. 697, 2012.

**Aula 8: Possibilidades 'virtuosas': *social upgrading* (17/11)**

Referência Obrigatória:

SELWYN, B. Social upgrading and labour in global production networks: A critique and an alternative conception. **Competition & Change,** v. 17, n. 1, p. 75-90, 2013.

PALPACUER, F.; PARISOTTO, A. Global production and local jobs: can global enterprise networks be used as levers for local development? **Supply Chains and Total Product Systems: A Reader**, 2006.

FICHTER, M.; HELFEN, M.; SYDOW, J. Employment relations in global production networks: Initiating transfer of practices via union involvement. **Human Relations**, 2011.

Referência de Apoio:

TEIPEN, Christina; MEHL, Fabian. Global Value Chains and Industrial Relations in the Global South: Social Upgrading Paths in Different Industries. **Journal of Labor and Society**, v. 24, n. 1, p. 214-236, 2021.

**Aula 9: A via 'baixa': Redes Globais de Destruição (24/11)**

Referências Obrigatórias:

PHILLIPS, N. Informality, global production networks and the dynamics of 'adverse incorporation'. **Global Networks,** v. 11, n. 3, p. 380-397, 2011.

MCGRATH-CHAMP, S. et al. Global destruction networks, the labour process and employment relations. **Journal of Industrial Relations,** v. 57, n. 4, p. 624-640, 2015.

PHILLIPS, N. et al. The social foundations of global production networks: towards a global political economy of child labour. **Third World Quarterly,** v. 35, n. 3, p. 428-446, 2014.

PHILLIPS, N.; SAKAMOTO, L. Global production networks, chronic poverty and 'slave labour'in Brazil. **Studies in Comparative International Development,** v. 47, n. 3, p. 287-315, 2012.

Referências de Apoio:

ANNER, Mark. Social downgrading and worker resistance in apparel global value chains. **Putting Labour in its Place: Labour Process Analysis and Global Value Chains**, p. 152-170, 2015.

**Aula 10: Internacionalismo sindical 1 (01/12)**

Referências Obrigatórias:

LAMBERT, R. Unionism in One Country is no Longer an Option. A Response to Michael Burawoy's' From Polanyi to Pollyanna: The False Optimism of Global Labour Studies'. **Global Labour Journal,** v. 1, n. 3, 2010.

MUNCK, R. P. Globalization and the Labour Movement: challenges and responses. **Global Labour Journal,** v. 1, n. 2, p. 218-232, 2010.

COSTA, Hermes Augusto. Conselhos de Empresa Europeus militantes? Obstáculos, acordos e boas práticas à luz da experiência portuguesa na VW. **Sociologias**, v. 19, n. 45, p. 82-114, 2017.

HENNEBERT, Marc-Antonin. Os acordos-marco internacionais e as alianças sindicais internacionais: instrumentos de uma necessária transnacionalização da militância sindical. **Sociologias**, v. 19, n. 45, p. 116-143, 2017.

Referências de Apoio:

BEYNON, H. O Sindicalismo tem Futuro no Século XXI? In: SANTANA, M. A.; RAMALHO, J. R. (Orgs.) Além da Fábrica: trabalhadores, sindicatos e a nova questão social. São Paulo: Boitempo, 2003. Pp.44-71.

**Aula 11: Internacionalismo sindical 2 (08/12)**

Referências Obrigatórias:

GUMBRELL-MCCORMICK, R. & HYMAN, R. Hard Times: challenges and responses; Hard Choices: reconciling strategy and democracy. In: **Trade Unions in Western Europe – hard times, hard choices**. Oxford: Oxford University Press, 2013. p. 29-51; 191-205.

EVANS, P. La Globalización Contrahegemónica: los movimientos sociales transnacionales en la economía política global contemporánea. In: **Instituciones y Desarrollo em la Era de la Globalización Neoliberal**. Bogotá: ILSA, 2007. p. 495-526.

JURAVICH, T. Beating Global Capital. In: BRONFENBRENNER, K. (Ed.) **Global unions: Challenging transnational capital through cross-border campaigns**. Cornell University Press, 2007. p. 16-39.

Referências de Apoio:

WATERMAN, Peter. O internacionalismo sindical na era de Seattle. **Mudanças no trabalho e ação sindical – Brasil e Portugal no contexto da transnacionalização**. São Paulo: Cortez Editora, 2005. Pp. 219-260.

DUFOUR-POIRIER, Mélanie; HENNEBERT, Marc-Antonin. The transnationalization of trade union action within multinational corporations: A comparative perspective. **Economic and Industrial democracy**, v. 36, n. 1, p. 73-98, 2015.

**Aula 12: Sindicato Global e Organização em Rede da Ação Sindical (15/12)**

Referências Obrigatórias:

CUMBERS, A.; NATIVEL, C.; ROUTLEDGE, P. Labour agency and union positionalities in global production networks. **Journal of Economic Geography,** v. 8, n. 3, p. 369-387, 2008.

BRONFENBRENNER, K. Conclusion. In: **Global unions: Challenging transnational capital through cross-border campaigns**. Cornell University Press, 2007. P. 1-15; 213-225.

WILLIAMS, S. et al. Globalization and labour conflict. In: **Globalization and work**. Cambridge: Polity Press, 2013. p. 213-235.

Referências de Apoio:

ANNER, M. *et al*. Determinantes Industriais da Solidariedade Transnacional: política intersindical global em três setores. **Estudos Avançados,** v. 28, n. 81, p. 229-250, 2014.

KELLY, J. FREGE, C.; Conclusions: varieties of unionism. In: FREGE, C.; KELLY, J. (Ed.) **Varieties of unionism: comparative strategies for union renewal**. Oxford University Press, 2004. pp. 181-196.

**Aula 13: Apresentação e Discussão dos Temas do Trabalho Final (22/12)**

**Aula 14: Apresentação e Discussão dos Temas do Trabalho Final (05/01)**

**Aula 15: Avaliação e Encerramento do Curso (12/01)**

**Bibliografia obrigatória:**

BARRIENTOS, S. et al. Decent work in global production networks: framing the policy debate. **International Labour Review,** v. 150, n. 3-4, p. 297-317, 2011.

BRONFENBRENNER, K. Conclusion. In: **Global unions: Challenging transnational capital through cross-border campaigns**. Cornell University Press, 2007. P. 1-15; 213-225.

CARNEIRO, Marcelo Sampaio. O papel dos dispositivos de prescrição e julgamento no funcionamento dos mercados: o caso da certificação florestal. **Revista TOMO**, p. 167-302, 2017.

CARSWELL, G.; DE NEVE, G. Labouring for global markets: Conceptualising labour agency in global production networks. **Geoforum,** v. 44, p. 62-70, 2013.

CASTELLS, Manuel. A empresa em rede: a cultura, as instituições e as organizações da economia informacional. In: **A Sociedade em Rede**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1999. p. 209-263.

COSTA, Hermes Augusto. Conselhos de Empresa Europeus militantes? Obstáculos, acordos e boas práticas à luz da experiência portuguesa na VW. **Sociologias**, v. 19, n. 45, p. 82-114, 2017.

CUMBERS, A.; NATIVEL, C.; ROUTLEDGE, P. Labour agency and union positionalities in global production networks. **Journal of Economic Geography,** v. 8, n. 3, p. 369-387, 2008.

DICKEN, P. Questionando a globalização; Corporações transnacionais: principais acionadores e formadores da economia global. In: **Mudança Global: mapeando as novas fronteiras da economia mundial**. Porto Alegre: Bookman, 2010. p. 23-51; 125-157.

EVANS, P. La Globalización Contrahegemónica: los movimientos sociales transnacionales en la economía política global contemporánea. In: **Instituciones y Desarrollo em la Era de la Globalización Neoliberal**. Bogotá: ILSA, 2007. p. 495-526.

FICHTER, M.; HELFEN, M.; SYDOW, J. Employment relations in global production networks: Initiating transfer of practices via union involvement. **Human Relations**, 2011.

GEREFFI, G.; HUMPHREY, J.; STURGEON, T. The governance of global value chains. **Review of international political economy,** v. 12, n. 1, p. 78-104, 2005.

GUMBRELL-MCCORMICK, R. & HYMAN, R. Hard Times: challenges and responses; Hard Choices: reconciling strategy and democracy. In: **Trade Unions in Western Europe – hard times, hard choices**. Oxford: Oxford University Press, 2013. p. 29-51; 191-205.

HENDERSON, J. *et al*. Redes de produção globais e a análise do desenvolvimento econômico. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 8, n. 15, p. 143-170, 2011.

HENNEBERT, Marc-Antonin. Os acordos-marco internacionais e as alianças sindicais internacionais: instrumentos de uma necessária transnacionalização da militância sindical. **Sociologias**, v. 19, n. 45, p. 116-143, 2017.

HOMMEL, T.; GODARD, O. Contestação social e estratégias de desenvolvimento industrial. Aplicação do modelo da Gestão Contestável à produção industrial de OGM. **Organismos geneticamente modificados. Belo Horizonte: Del Rey**, p. 251-284, 2005.

HYMAN, Richard. Europeização ou erosão das relações laborais? **Mudanças no trabalho e ação sindical – Brasil e Portugal no contexto da transnacionalização**. São Paulo: Cortez Editora, 2005. Pp.15-44.

JURAVICH, T. Beating Global Capital. In: BRONFENBRENNER, K. (Ed.) **Global unions: Challenging transnational capital through cross-border campaigns**. Cornell University Press, 2007. p. 16-39.

KNOWLES, C. Trajetórias de um chinelo: microcenas da globalização. **Revista Semestral do Departamento e do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCar,** v. 4, n. 2, p. 289-310, 2014.

LAMBERT, R. Unionism in One Country is no Longer an Option. A Response to Michael Burawoy's' From Polanyi to Pollyanna: The False Optimism of Global Labour Studies'. **Global Labour Journal,** v. 1, n. 3, 2010.

MCGRATH-CHAMP, S. et al. Global destruction networks, the labour process and employment relations. **Journal of Industrial Relations,** v. 57, n. 4, p. 624-640, 2015.

MORGAN, Glenn. The theory of comparative capitalisms and the possibilities for local variation. **European Review**, v. 15, n. 03, p. 353-371, 2007.

MORGAN, Glenn; KRISTENSEN, Peer Hull. The contested space of multinationals: Varieties of institutionalism, varieties of capitalism. **Human Relations**, v. 59, n. 11, p. 1467-1490, 2006.

MUNCK, R. P. Globalization and the Labour Movement: challenges and responses. **Global Labour Journal,** v. 1, n. 2, p. 218-232, 2010.

PALPACUER, F.; PARISOTTO, A. Global production and local jobs: can global enterprise networks be used as levers for local development? **Supply Chains and Total Product Systems: A Reader**, 2006.

PHILLIPS, N. et al. The social foundations of global production networks: towards a global political economy of child labour. **Third World Quarterly,** v. 35, n. 3, p. 428-446, 2014.

PHILLIPS, N. Informality, global production networks and the dynamics of 'adverse incorporation'. **Global Networks,** v. 11, n. 3, p. 380-397, 2011.

PHILLIPS, N.; SAKAMOTO, L. Global production networks, chronic poverty and 'slave labour'in Brazil. **Studies in Comparative International Development,** v. 47, n. 3, p. 287-315, 2012.

RAMALHO, José Ricardo; SANTOS, Rodrigo Salles Pereira dos. Trabalho e ação sindical em redes globais de produção. **Tempo Social**, v. 30, p. 9-29, 2018.

RIBEIRO, Gustavo Lins. Globalização Política de Baixo para Cima; Globalização Popular e Sistema Mundial não Hegemônico. In: **Outras globalizações – cosmopolíticas pós-imperialistas**. Rio de Janeiro: Ed UERJ, 2015. p. 25-57; 59-89.

SAMPSON, Helen. **Trabalhadores Marítimos Internacionais e Transnacionalismo no século XXI**. Campinas: EdUNICAMP, 2018.

SELWYN, B. Social upgrading and labour in global production networks: A critique and an alternative conception. **Competition & Change,** v. 17, n. 1, p. 75-90, 2013.

WILLIAMS, S. et al. Globalization and labour conflict. In: **Globalization and work**. Cambridge: Polity Press, 2013. p. 213-235.

WILLIAMS, S. et al. Introduction. In: **Globalization and work**. Cambridge: Polity Press, 2013. p. 1-28.

WILLIAMS, S. et al. Multinationals, work and employement in the global economy; Work and the management of labour in the 'global factories'. In: **Globalization and work**. Cambridge: Polity Press, 2013. p. 54-77; 126-147.

**Bibliografia complementar**

ABREU, A.; BEYNON, H.; RAMALHO, J. R. A fábrica dos sonhos da Volkswagen. In: RAMALHO. J. R.; SANTANA, M. A. Trabalho e Desenvolvimento Regional: efeitos sociais da implantação do pólo automotivo Sul Fluminense. Rio de Janeiro: Mauad X, p. 71-90, 2006.

ANNER, M. *et al*. Determinantes Industriais da Solidariedade Transnacional: política intersindical global em três setores. **Estudos Avançados,** v. 28, n. 81, p. 229-250, 2014.

ANNER, Mark. Social downgrading and worker resistance in apparel global value chains. **Putting Labour in its Place: Labour Process Analysis and Global Value Chains**, p. 152-170, 2015.

BARRIENTOS, Stephanie Ware. 'Labour chains': analysing the role of labour contractors in global production networks. **The journal of development studies**, v. 49, n. 8, p. 1058-1071, 2013.

BEYNON, H. O Sindicalismo tem Futuro no Século XXI? In: SANTANA, M. A.; RAMALHO, J. R. (Orgs.) Além da Fábrica: trabalhadores, sindicatos e a nova questão social. São Paulo: Boitempo, 2003. Pp.44-71.

COE, N. M.; HESS, M. Global Production Networks, Labour and Development. **Geoforum,** v. 44, p. 4-9, 2013.

DUFOUR-POIRIER, Mélanie; HENNEBERT, Marc-Antonin. The transnationalization of trade union action within multinational corporations: A comparative perspective. **Economic and Industrial democracy**, v. 36, n. 1, p. 73-98, 2015.

FROUD, J. et al. Shareholder value and financialization: consultancy promises, management moves. Economy and Society, v. 29, n. 1, p. 80-110, 2000.

GEREFFI, G. The Global Economy: Organization, Governance, and Development. In: SMELSER, Neil J.; SWEDBERG, Richard (Ed.). The Handbook of Economic Sociology. Princeton University Press, 2010. pp. 160-182.

HUDSON, Ray; BEYNON, Huw. **The Shadow of the Mine: Coal and the End of Industrial Britain**. Verso Books, 2021.

KELLY, J. FREGE, C.; Conclusions: varieties of unionism. In: FREGE, C.; KELLY, J. (Ed.) **Varieties of unionism: comparative strategies for union renewal**. Oxford University Press, 2004. pp. 181-196.

KNOWLES, Caroline. Nas Trilhas de um Chinelo: uma jornada pelas vias secundárias da globalização. São Paulo: Annablume, 2017.

MITCHELL, Timothy. Carbon Democracy. Political power in the age of oil. **Verso**, 2013. Timothy

MOREAU, Marie-Ange. The reconceptualization of the employment relationship and labor rights through transnationality. **Comp. Lab. L. & Pol'y J.**, v. 34, p. 697, 2012.

NORBERTO, E. Estratégias corporativas de marcas e estratégias sociais de diferenciação. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 16, n. 2, p. 203-223, 2004.

PERALVA, A. Globalização por baixo e mercados ilegais. In: PERALVA, A.; DA SILVA TELLES, V. (Ed.). Ilegalismos na globalização: migrações, trabalho, mercados. Editora UFRJ, 2015. p. 441-465.

PINTO, R. G. Os Riscos Sociais Corporativos; Quando o Mercado Faz a Política. In: Os Riscos das Políticas às Políticas do Risco: um estudo sobre os “riscos sociais corporativos” e suas formas de gestão. 2015. (Doutorado). Instituto de Planejamento Urbano e Regional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. pp. 23-104.

PRIES, L. ¿Por qué han sido exitosas las “tres grandes alemanas” BMW, Daimler y Volkswagen?. In: ÁLVAREZ, L.; CARRILLO, J.; GONZÁLEZ, L. L. (Eds) El Auge de la Industria Automotriz en México en el Siglo XXI: reestructuración y catching up. México, D.F.: UNAM. pp. 25-46.

SANTOS, R. S. P. D. Volkswagen: “você conhece, você confia!” Racionalidade econômica e fraude como estratégia corporativa. DMT em Debate 2015.

SANTOS, R. S. P. Redes de produção globais (RPGS): Contribuições conceituais para a pesquisa em ciências sociais. Revista Pós Ciências Sociais, v. 8, n. 15, p. 127-142, 2011.

TEIPEN, Christina; MEHL, Fabian. Global Value Chains and Industrial Relations in the Global South: Social Upgrading Paths in Different Industries. **Journal of Labor and Society**, v. 24, n. 1, p. 214-236, 2021.

WATERMAN, Peter. O internacionalismo sindical na era de Seattle. **Mudanças no trabalho e ação sindical – Brasil e Portugal no contexto da transnacionalização**. São Paulo: Cortez Editora, 2005. Pp. 219-260.

**Avaliação**

A avaliação irá consistir em trabalho escrito individual mobilizando a bibliografia discutida, devendo ter tamanho máximo de 15 páginas (A4, margens simples; fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5).